

INTERPELAÇÃO ORAL

Construção e desenvolvimento de “uma base” em Macau no contexto da segurança cultural

A segurança cultural é um elemento importante da visão geral da segurança nacional, assegurando que a ideologia, os valores principais, a língua escrita e falada, as tradições históricas e os modos de vida de um país ou de uma nação se mantenham livres de ameaças ou danos externos. O cerne para a prevenção da infiltração cultural reside na consolidação da confiança cultural, na resistência aos maus pensamentos e à prevenção da erosão através de ideologias estrangeiras, e na salvaguarda da soberania e independência da cultura nacional. As suas dimensões nucleares incluem: garantir a estabilidade da ideologia dominante e prevenir as tentativas de “ocidentalização” e “polarização”; defender a subjectividade e a soberania cultural, resistindo ao imperialismo cultural; proteger os elementos fundamentais da excelente cultura tradicional, impedindo que o niilismo histórico dissolva a identidade nacional, portanto, há que preservar o ecossistema cultural e a segurança no ciberespaço nesta era digital.

Neste contexto macro, a posição de Macau é “uma base”, ou seja, uma “base de intercâmbio e cooperação que, tendo a cultura chinesa como predominante, promove a coexistência de diversas culturas”, constituindo, portanto, uma missão nuclear atribuída pelo País a Macau no domínio da segurança cultural. Enquanto cidade internacional aberta, Macau encontra-se há muito tempo na vanguarda do encontro entre as culturas ocidental e chinesa. Saudamos o intercâmbio entre as

(TRADUÇÃO)

diversas culturas, mas é imprescindível deixar claro que, embora as culturas possam, mutuamente, enriquecer-se, jamais poderão ser confundidas ou infiltradas.

Ao longo dos anos, o Governo da RAEM tem insistido em manter a cultura chinesa como base principal da transmissão e herança cultural, promovendo continuamente uma integração profunda entre aquela e a educação patriótica. É necessário empenhar-se em contar bem as histórias da cultura chinesa, realizando uma divulgação tridimensional em torno de festividades tradicionais como o Ano Novo Lunar, o Festival dos Barcos-Dragão e o Festival do Meio do Outono. Tomando como exemplo as regatas de barcos-dragão, enquanto importante veículo da cultura nacional chinesa, estas não só possuem significado educativo, como também consolidam a identidade nacional, sendo uma expressão da força espiritual dos “descendentes do dragão”. As “Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau”, realizadas anualmente na nossa região, possuem uma escala grandiosa. Ao mesmo tempo, tendo em conta as experiências das regiões vizinhas e tomando-as como referência, Macau também pode desenvolver projectos turísticos temáticos, combinar os recursos aquáticos para impulsionar as indústrias derivadas e criar cadeias turísticas com características próprias. Ao mesmo tempo, há que saber como conectar os capítulos da história contemporânea da China, reunir os pontos turísticos históricos e activar com precisão as “propriedades intelectuais (PI) das personalidades ilustres”, por exemplo, a Casa do Mandarim, a Casa do General Ye Ting e o Museu Memorial de Xian Xinghai, transformando-os em veículos eficazes de divulgação cultural, tratando-se, portanto, de um ponto de inflexão crucial para a transformação e

modernização das indústrias culturais e criativas.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. No que respeita à concretização da Iniciativa de Civilização Global, esta é um bem público internacional importante proposto pelo Estado, com o objectivo de promover uma coexistência inclusiva, o intercâmbio e a mútua aprendizagem entre diferentes civilizações. A Iniciativa preconiza: o respeito pela diversidade; a promoção de valores comuns; a importância da transmissão e inovação; e o reforço dos intercâmbios humanísticos. Quais são as medidas concretas adoptadas pelo Governo da RAEM para implementar esta iniciativa?

2. No que respeita ao reforço da confiança cultural, como é que o Governo vai reforçar o conteúdo cultural das festividades tradicionais, para que estas possam desenvolver eficazmente a sua função de educação patriótica e promover a cultura chinesa junto da sociedade internacional?

3. Tendo em conta os recursos históricos e culturais de Macau, como a Casa do Mandarim e o Museu Memorial de Xian Xinghai, e, de modo a transmitir melhor a história da China ao mundo através das “PI” das celebridades em torno das festividades tradicionais, de que formas inovadoras de apresentação tenciona o Governo adoptar para um melhor enquadramento cultural e divulgação destes locais?

25 de Junho de 2026

(TRADUÇÃO)

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ip Sio Kai